



VIEIRA DA SILVA & ARPAD SZENES

Amor, Arte e Exílio

até 6 de Junho



FUNDAÇÃO ARPAD SZENES – VIEIRA DA SILVA
Quarta a Domingo 10h00-18h00
Encerra segunda, terça e feriados.
Praça das Amoreiras, 56/58, 1250-020 Lisboa
www.fasvs.pt

Maria Helena Vieira da Silva & Arpad Szenes, da Europa e do Mundo

Portugal assume entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2021 a Presidência rotativa do Conselho da União Europeia. Uma das prioridades do programa da Presidência portuguesa é reforçar a autonomia de uma Europa aberta ao mundo e uma das suas políticas é a de avançar com o Novo Pacto em matéria de Migração e Asilo.

Este tema, hoje tão actual, foi vivido de forma dramática pelo casal de artistas Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes, em 1939. Oriundos de famílias da alta burguesia, com contactos dentro do governo português, de nada lhes valeu a sua posição ao serem confrontados com a política anti-comunista do Governo de António Oliveira Salazar.

Obrigados a fugir de França e tendo-lhes sido recusada a nacionalidade portuguesa, que Vieira da Silva perdera ao casar com um húngaro, restava-lhes o Brasil que, apesar de estar também sob uma ditadura - a de Getúlio Vargas - não fechava portas a artistas e intelectuais oriundos de Portugal. O Brasil chegou mesmo a propor-lhes a nacionalidade brasileira, mas com o objectivo de regressar à Europa assim que a II Grande Guerra terminasse, o casal recusou a oferta.

Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes acabariam por receber, em 1956, mas do Estado Francês, a ambicionada nacionalidade, garante de que pertenciam a algum lugar, um lugar na Europa, onde ambos nasceram. Neste ano o casal veio a Lisboa, momento que foi registado em fotografia por João Cutileiro e que podemos ver agora no museu. Em 1952 tinha-lhes sido recusada, uma vez mais, a nacionalidade portuguesa, por parte do Governo. A pintora, com obra reconhecida em todo o mundo, nunca esqueceria este momento e recusou, até ao dia 25 de Abril de 1974, a sua presença em qualquer acto oficial português, sempre que estivesse presente algum representante do Governo da ditadura.

Hoje temos outro Portugal e o orgulho de pertencer a uma Europa livre e democrática. Um lugar onde Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes se sentiriam em casa.

CURADORIA

Marina Bairrão Ruivo
Sandra Santos

No museu é obrigatório usar máscara, respeitar a distância de segurança entre visitantes e seguir o circuito expositivo assinalado. O museu disponibiliza desinfetante para as mãos. Estas medidas seguem as recomendações da DGS